



OloWriters

CRÔNICA DOS ESQUECIDOS

A. J. STEMPLETON

*Para aqueles que encontram nas letras uma fuga e um refúgio,
um lugar onde sonhar e crescer.
Obrigado por me acompanhar nesta jornada e por fazer de cada
palavra uma aventura.*

Copyright © 2024
A.J. Stempleton
Todos os direitos reservados

Conteúdo

Capítulo 1: Decifrando os Segredos dos Antigos	3
Capítulo 2: Os Túneis dos Esquecidos.....	6
Capítulo 3: A Rede de Transporte	9
Capítulo 4: Cidades de Luz	13
Todos os títulos do autor:	14

Capítulo 1: Decifrando os Segredos dos Antigos

Joachim se inclinou sobre a mesa, seus olhos examinando as estranhas inscrições gravadas nas tábuas de argila. Os símbolos, uma mistura de linhas curvas e ângulos agudos, pareciam dançar diante dele, desafiando qualquer tentativa de decifrar seu significado. Ele passou incontáveis dias estudando esses artefatos, mas o enigma permaneceu sem solução.

"Talvez, desta vez seja diferente", ele murmurou para si mesmo, ligando o laptop. Com dedos ágeis, ele começou a inserir os símbolos em um software de reconhecimento de padrões que havia sido desenvolvido especialmente para este projeto. A inteligência artificial, que ele apelidou de "Ísis", começou a analisar as informações, comparando-as a um vasto banco de dados de escritos antigos.

Minutos depois, a tela se iluminou com uma série de possíveis traduções. Joaquín os examinou cuidadosamente, procurando padrões e conexões. Alguns eram absurdos, outros intrigantes. E então, lá estava, uma tradução que ressoou em sua mente: "Energia do céu. Potência iônica. Levitação."

Um arrepio percorreu sua espinha. Os símbolos, que antes lhe pareciam tão enigmáticos, agora ganhavam vida. Os antigos

dominaram a energia da ionosfera, usando esse conhecimento para construir suas incríveis cidades flutuantes e trens de levitação.

Joaquín ficou surpreso ao ler a tradução completa. Os símbolos, que antes pareciam tão enigmáticos para ele, agora revelavam uma profunda compreensão da energia e da física. Os antigos não apenas conseguiram aproveitar a energia da ionosfera, mas também desenvolveram uma intrincada rede de distribuição para levar essa energia a todos os cantos de suas cidades.

"A energia se acumula nas pirâmides", ele leu em voz alta, apontando para uma parte específica da tradução. "A energia do céu é concentrada nas câmaras superiores e depois distribuída através de conduítes para as baterias no subsolo."

Intrigado, Joaquim foi até sua biblioteca e começou a pesquisar as antigas pirâmides. Muitas teorias surgiram ao longo dos anos sobre seu propósito, mas nenhuma foi tão convincente quanto esta. Se os antigos usaram as pirâmides como acumuladores de energia, então as câmaras subterrâneas abaixo delas devem ter contido pistas importantes.

"As baterias", continuou ele, "são feitas de jarros de barro, hastes de cobre e salmoura". Joaquín levantou-se e foi para seu laboratório. Ele pegou alguns potes de argila, fio de cobre, preparou salmoura e começou a experimentar. Seguindo as indicações das tábuas de argila, ele construiu uma pequena bateria. Ele anexou um pequeno LED à bateria e, para sua surpresa, a luz acendeu.

Ele havia recriado uma tecnologia antiga. Os antigos usavam esses materiais simples para criar baterias capazes de armazenar grandes quantidades de energia. E o mais incrível de tudo, essas baterias eram totalmente ecológicas, renováveis e feitas com materiais simples que estavam por toda parte!

"Mas como eles transportaram essa energia para seus veículos e para suas casas?" perguntou Joaquín. Ele voltou para as tábuas de argila e continuou a decifrar os símbolos. Ele logo encontrou a resposta. Os antigos desenvolveram um sistema de distribuição de energia baseado em uma rede de tubos de lama e cobre, bem como antenas de cobre. Essa rede de cabos e antenas primitivas conectava as pirâmides com residências e veículos, fornecendo energia de forma eficiente, segura e sustentável.

Joaquim percebeu que havia descoberto um dos maiores segredos da antiguidade. Uma civilização avançada, capaz de aproveitar as forças da natureza para criar um mundo sustentável e próspero. E ele, Joaquín, foi o escolhido para compartilhar esse conhecimento com o mundo.

Capítulo 2: Os Túneis dos Esquecidos

Joaquim mergulhou cada vez mais no mundo dos antigos. Quanto mais ele progredia em sua pesquisa, mais ele percebia a magnitude de suas descobertas. Primeiro energia e agora, uma rede de túneis subterrâneos que cobriam quase todo o planeta.

Entre as inscrições, ele encontrou referências a um metal chamado Rorio. "O coração da terra", é como os textos o descrevem. Rorio, de acordo com as traduções, era um metal extremamente duro, capaz de cortar qualquer material conhecido. Com ele, os antigos construíram gigantescas ferramentas de perfuração de túneis que perfuravam a terra como manteiga.

"Ísis", ---chamou sua inteligência artificial---, "você consegue encontrar alguma referência a esse metal Rorio em bancos de dados científicos ou arqueológicos?"

"Não há registros conhecidos de um metal chamado Rorio, Joaquin", respondeu a IA. "No entanto, encontrei algumas semelhanças com certas ligas de titânio e carbono, que são caracterizadas por sua extrema dureza e resistência."

Intrigado, Joaquín decidiu visitar um sítio arqueológico onde foram encontrados restos dessas ferramentas antigas. Lá, em

um armazém cheio de artefatos, ele encontrou um pedaço de uma ponta de uma das ferramentas de escavação de túneis. Era uma peça impressionante, de formato aerodinâmico, com um tamanho colossal e uma superfície lisa e brilhante. Quando ele tocou, Joaquín sentiu uma sensação de frio e poder.

"Rorio", ele murmurou, examinando a peça com uma lupa. "Se esse metal realmente existiu, onde eles o conseguiram?"

De acordo com as inscrições, Rorio foi extraído de depósitos subterrâneos, nas profundezas da Terra. Os antigos desenvolveram uma tecnologia avançada, para descer às profundezas onde essa liga natural se formou nas primeiras eras da terra, para extrair o metal. Os túneis que construíram não eram simples escavações, mas autênticas obras de engenharia. Eles eram perfeitamente circulares e lisos, com paredes que pareciam ser cobertas com um material resistente ao calor e à umidade.

As inscrições falavam de máquinas gigantescas escavando a terra a uma velocidade incrível. Essas máquinas, construídas com Rorio, eram capazes de cortar qualquer tipo de rocha ou mineral. Os trabalhadores, protegidos por trajes especiais, percorreram os túneis em veículos elétricos, supervisionando o trabalho das máquinas.

Os túneis não serviam apenas para extrair o Rorio, mas também faziam parte de uma extensa rede que conectava as principais cidades da antiga civilização. Por meio desses túneis, os antigos transportavam mercadorias, pessoas e

energia. Eles também usaram os túneis como abrigos em caso de desastres naturais ou ataques inimigos.

Joaquín se imaginou explorando essa rede de túneis. Era como uma cidade subterrânea, com suas próprias ruas, praças e edifícios. Ele se perguntou se ainda havia remanescentes dessa civilização nas profundezas da Terra.

"Isis, você pode criar um modelo 3D dessa rede de túneis com base nos dados que coletamos?"

"Claro, Joaquin", respondeu a IA.

Na tela do computador, uma imagem tridimensional da Terra apareceu, com uma intrincada rede de túneis que se estendem por todo o planeta. Joaquín ficou impressionado com a magnitude dessa antiga obra de engenharia.

"Os antigos eram muito mais avançados do que jamais imaginamos", disse Joachim em voz alta. "E ainda há muito a descobrir."

Capítulo 3: A Rede de Transporte

Joaquín mergulhou nos detalhes técnicos dos registros. Os diagramas e explicações eram precisos e detalhados, revelando um conhecimento de engenharia e física que superava em muito qualquer coisa que ele havia imaginado. Os túneis, de acordo com as descrições, eram colossais, com um diâmetro preciso de oito metros. Seu interior era liso e brilhante, como se tivesse sido polido por uma força invisível.

"Isis, você pode calcular o comprimento total dessa rede de túneis?" perguntou Joaquín, fascinado pela magnitude do trabalho.

A inteligência artificial levou alguns segundos para processar as informações. "De acordo com os dados que coletei, Joaquín, a rede de túneis se estende por todo o planeta, conectando praticamente todas as grandes construções antigas. O comprimento total é de cerca de um milhão de quilômetros!"

Joaquín estava sem fôlego. Um milhão de quilômetros. Era uma distância inconcebível. Como os antigos conseguiram construir uma rede tão extensa em um tempo relativamente curto? A resposta foi encontrada nas descrições das máquinas de tunelamento e dos veículos usados no interior.

Os veículos, de acordo com as inscrições, eram cilindros gigantescos com cerca de sete metros de diâmetro. Sua superfície externa era coberta com uma fina camada de material magnético, assim como as paredes dos túneis. Essa magnetização criou um campo de força que manteve os veículos suspensos a exatamente cinquenta centímetros das paredes, eliminando qualquer atrito.

"Ísis, como funcionava esse sistema de levitação?" perguntou Joachim.

"De acordo com meus cálculos, Joaquín, o campo magnético gerado pelos veículos e túneis criou uma espécie de almofada de energia que permitiu que os veículos deslizassem sem resistência. Além disso, a profundidade dos túneis, mais de cinco quilômetros abaixo da superfície, os colocou em uma área onde existe um campo magnético natural da Terra. Esse campo magnético amplificou o efeito de levitação e forneceu uma fonte de energia virtualmente ilimitada.

Mas a rede de túneis não era usada apenas para transportar pessoas e mercadorias. Também foi usado para distribuição de energia. Os antigos desenvolveram um sistema de condução de energia através das paredes dos túneis, o que possibilitou abastecer cidades e indústrias localizadas na superfície.

Joaquín se imaginou viajando em um desses veículos. Deve ter sido uma experiência incrível, deslizando pelos túneis a velocidades vertiginosas sem sentir a menor vibração.

As inscrições falavam de viagens intercontinentais que eram feitas em questão de minutos. Da Ásia à América, por

exemplo, poderia ser alcançado em menos tempo do que um homem leva para beber uma garrafa de vinho.

As estações subterrâneas

As inscrições também descreviam grandes estações subterrâneas localizadas em intervalos regulares ao longo dos túneis. Essas estações eram verdadeiros centros de atividade, com grandes plataformas, salas de espera e até centros de comércio e entretenimento. Algumas estações tinham até jardins internos, iluminados por luz artificial suave.

Os antigos criaram um mundo subterrâneo inteiro, um refúgio seguro e confortável longe dos perigos da superfície. Nessas estações, os viajantes podiam descansar, comer e desfrutar do conforto da civilização.

O objetivo da rede

Mas qual era o verdadeiro propósito dessa extensa rede de túneis? Por que os antigos investiram tantos recursos e esforços em sua construção?

Algumas inscrições sugeriam que os túneis haviam sido construídos como medida de precaução, um refúgio seguro em caso de desastres naturais ou guerras. Outros textos falavam de um propósito mais espiritual, sugerindo que os túneis conectavam os humanos ao centro da Terra e a uma energia cósmica.

Joachim se perguntou se os antigos tiveram algum contato com outras civilizações, talvez até extraterrestres. Os túneis

teriam sido construídos para facilitar o contato com essas outras civilizações?

O legado dos antigos

À medida que Joachim se aprofundava em sua pesquisa, ele percebeu a magnitude do legado que os antigos haviam deixado. Eles criaram uma civilização avançada, capaz de aproveitar as forças da natureza de uma forma que superou em muito qualquer coisa que havia sido alcançada até então. E ele, Joaquín, era o único que podia compartilhar esse conhecimento com o mundo.

Mas ele também sentiu uma profunda responsabilidade. O conhecimento que ele havia descoberto era um poder enorme e poderia ser usado tanto para o bem quanto para o mal. Joaquin sabia que tinha que ter cuidado ao compartilhar sua descoberta.

Capítulo 4: Cidades de Luz

Joachim estava cada vez mais imerso no enigma da antiga civilização Aethel. Suas descobertas sobre a rede de túneis e a tecnologia de levitação abriram uma porta para um mundo desconhecido, cheio de mistérios e maravilhas. Mas havia um aspecto dessa civilização que o intrigava particularmente: as cidades.

As inscrições falavam de cidades florescendo no coração de vastos desertos, cidades que desafiavam as leis da natureza...

Continue lendo este capítulo no seguinte link:

<https://a.co/d/eAPKCYj>

Todos os títulos do autor:

[AJ Stempleton](#)

<https://www.amazon.com/stores/author/B0DK44R7N5/allbooks>

E absolutamente tudo; notícias, avanços e a coleção completa de ebooks e livros de ficção em:

<http://www.aistempleton.com>